

**20 ANOS DE GUERRA EM MOÇAMBIQUE**

**Notícias, Maputo, 6 de Abril de 1984, lead story**

# **VITÓRIA DOS OBREIROS DA PÁTRIA DERROTA DOS INIMIGOS DA PAZ**

**— Presidente Samora Machel na sessão solene de saudação ao Acordo de Nkomati**

N. 6/4/84

O Acordo de Nkomati consagra a vitória dos obreiros da paz e dos defensores da revolução socialista sobre o projecto principal do imperialismo para a destruição do Estado moçambicano. Esta declaração foi proferida ontem, em Maputo, pelo Marechal Samora Machel, ao usar da palavra no acto solene por ocasião da saudação da Comissão Permanente da Assembleia Popular à celebração do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança com a África do Sul e ao Presidente da República Popular de Moçambique pelo seu envolvimento pessoal e pelo seu papel decisivo nesta conquista do Povo moçambicano.

Num discurso que durou uma hora e oito minutos, o Chefe do Estado caracterizou o Acordo de Nkomati como «um dos momentos mais altos de afirmação da nossa soberania como Estado independente, um acto de Estado que ficará registado como um momento ímpar e dignificante da nossa história».

Com este Acordo — disse Samora Machel — garantimos a defesa de 13 220 000 moçambicanos e de 800 mil quilómetros quadrados do nosso território.

«O Acordo de Nkomati defende o primeiro Estado que, na região, trouxe a liberdade a todas as crenças, trouxe a democracia de tipo novo, trouxe novas relações de igualdade entre os homens, independentemente da tribo, região ou da raça» — afirmou o Presidente Samora Machel.

O Chefe do Estado sublinhou que o significado estratégico do Acordo ultrapassava os limites das fronteiras nacionais e da África Austral.

«O Acordo é parte do movimento para contenção da corrida armamentista, inscreve-se na estratégica dos países que constroem o socialismo, na medida em que a paz é a essência própria do socialismo» — disse o Marechal Samora Machel.

O líder da Revolução moçambicana afirmou que o Acordo cria novas

condições para o desenvolvimento económico e social da República Popular de Moçambique.

«Poderemos em Paz comprar mais tractores para produzir comida e menos tanques de guerra» — declarou Samora Machel, que referiu, depois, que a maior parte dos poucos recursos ao nosso dispor será, numa situação de paz, afecta ao combate à fome, à nudez, à ignorância e à doença.

O Presidente Samora Machel advertiu contra as manobras dos oportunistas de direita e de esquerda, que tentarão desvirtuar o sentido patriótico e revolucionário do Acordo, bem como de indivíduos que erguer-se-ão para promover o militarismo e a política de força e confrontação, aqueles que querem reavivar o clima da guerra-fria e pôr em causa o princípio da coexistência pacífica entre estados de regimes sociais diferentes.